



ORTOGRAFIA: CONTRADIÇÃO ENTRE CONCEITOS E PROCEDIMENTOS

Kelly Priscilla Lódodo CEZAR¹; Prof.^a Dr.^a Geiva Carolina CALSA²; Prof. Dr. Edson Carlos ROMUALDO³

Resumo: O presente estudo tem por objetivo verificar a ocorrência de erros e acertos em acentuação gráfica de vocábulos isolados em 30 alunos de 5ª série de uma escola pública do município de Maringá/PR. Para tanto, foi aplicado um teste de acentuação gráfica com dez palavras: duas oxítonas acentuadas, duas oxítonas não acentuadas, duas paroxítonas acentuadas, duas paroxítonas não acentuadas e duas proparoxítonas. O teste foi aplicado em dois momentos: o primeiro, em um balão de palavras no qual foram escritas palavras sem nenhum acento gráfico e foi solicitado aos alunos que colocassem ou não o acento. No segundo, as mesmas palavras foram ditadas em meio a frases. Os resultados revelaram que os alunos acentuam de forma distinta as mesmas palavras apresentadas em exercícios diferentes. Essa contradição evidencia a confusão conceitual e procedimental dos alunos em relação à língua oral e escrita. Isso significa que os alunos não compreendem o processo de acentuação gráfica como uma norma ortográfica. Esses dados destacam a importância de investigação sobre a natureza e as características do processo de ensino e aprendizagem de ortografia, pois a escola parece não estar favorecendo a diferenciação entre a oralidade e escrita presentes nos conteúdos investigados.

Palavras-chave: educação, ortografia, conceitos, procedimentos.

INTRODUÇÃO

Atualmente os dados oficiais vêm evidenciando que o ensino de Língua Portuguesa apresenta resultados insatisfatórios para os alunos do ensino fundamental e médio. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), os resultados da primeira edição da Prova Brasil avaliou 3.306.317 estudantes brasileiros no desempenho de língua portuguesa e matemática em escolas da rede pública da educação básica. As provas foram aplicadas em cerca de 160 mil turmas de 41 mil escolas, em 5.398 municípios com alunos dos primeiros finais de ciclo (4ª e 8ª séries). A avaliação foi realizada em novembro de 2005, em todos os estados e no Distrito Federal. O desempenho dos alunos no conhecimento de Língua Portuguesa evidenciou que os alunos apresentam defasagem entre três séries de diferença entre as séries que se encontram e os conhecimentos que possuem. Esses dados mostram que o

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. kellyloddodo@hotmail.com

² Professora Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) – Universidade Estadual de Maringá (UEM), gccalsa@uol.com.br.

³ Professor Doutor, Departamento de Letras (DLE) – Universidade Estadual de Maringá (UEM), ecromualdo@hotmail.com.

desempenho dos alunos nesta disciplina vêm se agravando a cada pesquisa. Os oficiais medem a avaliação dos alunos para a escrita padrão da língua.

Por um outro lado, ensinar Língua Portuguesa aos próprios falantes parece uma contradição, pois se acredita que quem domina a forma oral de sua respectiva língua tende a dominar a língua escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), o motivo real do ensino da gramática tradicional - o porquê, o para quê e o como - são temas de lacunas teóricas e práticas que merecem a reflexão por parte dos professores. O baixo desempenho dos alunos pode ser explicado pela ineficácia das metodologias de ensino desta disciplina, em especial, quando se refere a língua falada e as regras gramaticais (BRASIL, 1998; BATISTA, 1997; TRAVAGLIA, 1996).

Esta falta de compreensão por parte dos alunos e professores sobre o ensino de Língua portuguesa faz com que os alunos não consigam explicar e justificar seus conceitos e procedimentos ao resolverem as tarefas escolares.

Levando em conta as dificuldades da escola na aplicação de um novo modelo de ensino de gramática, este trabalho visa contribuir para uma melhor compreensão da forma como esses conteúdos estão sendo abordados pelos professores do ensino fundamental em sua atuação pedagógica. Neste estudo, teve-se como objetivo investigar se há ocorrência de contradição entre os conceitos e procedimentos utilizados por alunos de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública do município de Maringá/PR no conteúdo de acentuação gráfica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos do presente estudo, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo. Essas características foram desenvolvidas por meio de um trabalho de campo. Por essa razão, a pesquisada se deslocou ao ambiente freqüentado pelos sujeitos da pesquisa, uma escola pública de nível fundamental.

A amostra da pesquisa foi constituída por 30 alunos de 5ª série - do ensino fundamental de uma escola pública de Maringá/PR. Neste caso, a 5ª série foi selecionada a fim de confirmar os dados das séries iniciais. Além disso, o conteúdo de acentuação gráfica é especialmente abordado neste nível de escolarização.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um teste sobre tonicidade e acentuação gráfica. O teste foi realizado em aula com a presença do professor de Língua Portuguesa em duas etapas: a primeira contemplou resolução de um teste de acentuação gráfica e tonicidade; a segunda, um ditado de palavras organizado pela pesquisadora. Nas entrevistas individuais, escolheu-se o método clínico piagetiano, é o mais adequado pela obtenção da descrição dos procedimentos de resolução, bem como explicação e justificativa desses procedimentos nas tarefas de acentuação gráfica propostas no teste. Nelas objetivou-se identificar o domínio de conceitos e procedimentos envolvidos na atividade de acentuação gráfica do teste em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nas duas atividades sobre acentuação gráfica em vocábulos isolados confirmaram a hipótese inicial deste estudo sobre o estabelecimento de um vínculo entre oralidade e escrita no ensino deste conteúdo por parte da escola.

Na atividade do ditado de palavras os alunos tiveram o seguinte desempenho (Gráfico 1):

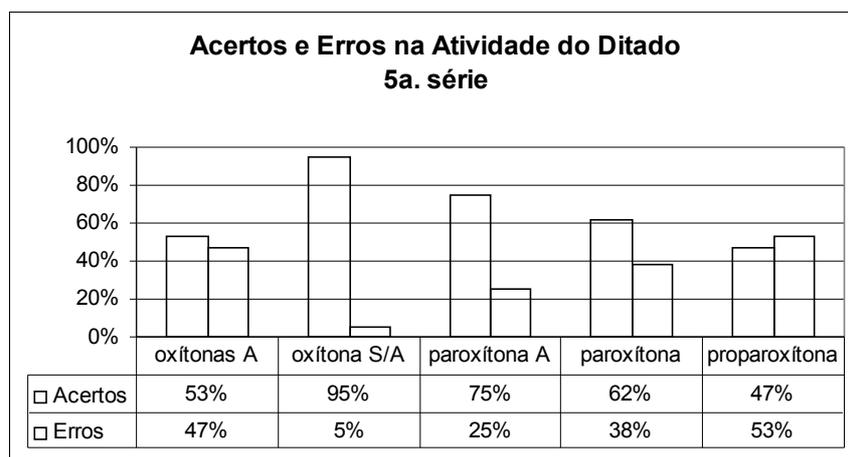


Gráfico 1: **Acertos e Erros na atividade do ditado**

Nessa atividade, percebe-se que o desempenho em acentuação gráfica se deu de forma similar nas oxítonas acentuadas 53% (32) acerto e 47% (28) de erros e nas proparoxítonas 47% (28) de acertos e 53% (32) de erros. Nestes dois tipos de palavras a quantidade de erros e acertos foi quase equivalente. Nas paroxítonas acentuadas e nas paroxítonas não acentuadas o índice de acertos foi maior do que os erros, enquanto nas oxítonas não acentuadas obtiveram o melhor desempenho em acentuação gráfica, ou seja, acertaram 95% (57) das palavras.

Na atividade do ditado de palavras os alunos tiveram o seguinte desempenho (Gráfico 2):

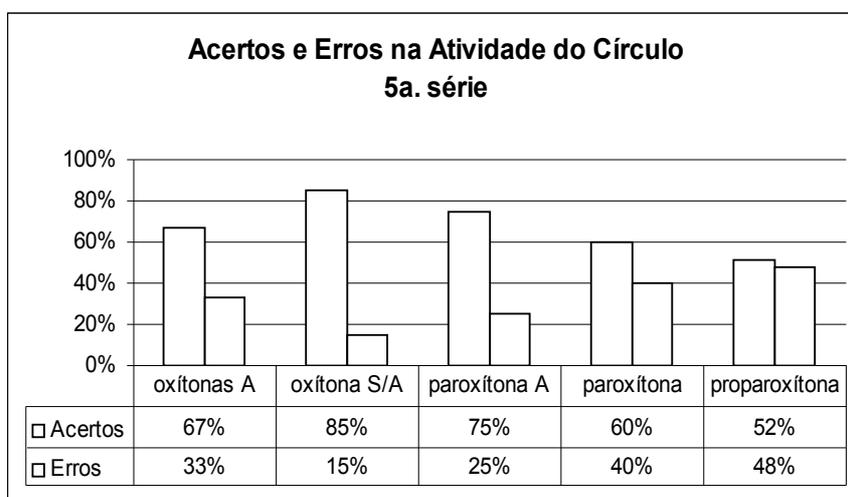


Gráfico 2: **Acertos e Erros na atividade do Círculo**

Nessa atividade, percebe-se que a quantidade de acertos e erros foi equivalente somente nas proparoxítonas 52% (31) de acertos e 48% (29) de erros. Nas oxítonas acentuadas e nas paroxítonas não acentuadas o desempenho foi semelhante, isto é, os acertos ficaram em torno de 60% (40) e os erros em 40% (20). Já nas oxítonas não acentuadas e nas paroxítonas acentuadas o desempenho foi melhor do que nos demais tipos de palavras, a saber, o índice de acertos ultrapassou 75% (45) o que não ocorreu nas outras categorias.

Na conceituação dos alunos observou-se que as respostas um maior número de erros nos seguintes vocábulos: *acordar*, *palácio*, *madrasta*, *castelo* e *súditos*. Os erros cometidos pelos alunos confirmam a percepção de forte vinculação entre acentuação

gráfica da palavra e sílaba tônica manifestada pelos alunos em suas verbalizações sobre o que é sílaba tônica e acentuação gráfica. **E- O que é sílaba tônica para você? - A4 - é a sílaba fraca que tem que acentuar. E- O que é acentuação gráfica para você? A4 - quando tem uma letra forte para acentuar.**

A vinculação entre tonicidade e acentuação gráfica manifestada pelos alunos demonstra a existência de confusão conceitual entre aspectos da fala e da escrita. A maioria dos erros cometidos pelos alunos ocorreu em decorrência da transposição da fala para escrita. As verbalizações deixaram clara a existência de confusão conceitual entre sílaba tônica e acento gráfico fortemente marcado pela tonicidade da palavra. Essa confusão é evidenciada nos vocábulos *castelo* e *madrasta* – os de maior frequência de erros de acentuação - cujo possível acento gráfico foi justificado pelos alunos, pela tonicidade.

Os alunos apresentaram uma confusão conceitual entre escrita e oralidade justificando assim as contradições apresentadas no decorrer da pesquisas. Essa forma de resolução de tarefas de acentuação mostra a importância da instituição escolar não vincular esses dois tipos de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pelos alunos vão ao encontro dos dados oficiais (SAEB/INEP) que evidenciam que os alunos apresentam um domínio de língua portuguesa que não corresponde a série que se encontram. Percebe-se que os alunos investigados apresentaram uma contradição entre oralidade e escrita no conteúdo de acentuação gráfica, pois na maioria dos vocábulos os alunos não acentuaram ou não as mesmas palavras em atividades distintas.

Na atividade do círculo tenderam acentuar de acordo com seus conhecimentos memorísticos, enquanto no momento da atividade do ditado, das mesmas palavras, acentuaram de acordo com a tonicidade de cada palavra. Segundo a literatura especializada (MORAIS, 2002; CAGLIARI, 1986 e CEZAR e CALSA, 2005), essa vinculação dificulta a aprendizagem de escrita e mostra a confusão estabelecida entre acento tônico e acento gráfico. Essa confusão já deveria ter sido sanada nas séries anteriores, o que não era esperado para a série investigada.

Os resultados obtidos neste trabalho destacam a importância de investigações sobre a natureza e as características do processo de ensino-aprendizagem de ortografia, pois a escola parece não estar favorecendo ao aluno a elaboração e reorganização desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI. L.C. **Alfabetização & Lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

CALSA, G. C. **Intervenção psicopedagógica e problemas aritméticos no ensino fundamental**. Campinas: Unicamp (tese de doutorado), 2002.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Princípios de lingüística geral**.: como introdução aos estudos superiores de língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria Editora., 2002.

MORAIS, A.G. **Ortografia: Ensinar e aprender**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

PIAGET, J. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

_____. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978b.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 59-72, 1996.

SISTO, F. Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.; BRENELLI, R.; MARTINELLI, S. (orgs.) **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. São Paulo: Vozes. 2 ed., 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus**. São Paulo: Cortez, 1996.